

conomia

Vitória (ES), quarta-feira
17 de novembro de 2004
Editora: Elaine Silva
ecferreira@redegazeta.com.br
3321-8327

FALTA DE LUZ FOI PROVOCADA PELA INTERRUÇÃO NAS LINHAS DE FURNAS ENTRE AS CIDADES DE CAMPOS E MACAÉ, NO RIO

Piques de energia atingem todo o Estado



FORA DO AR. A falta de energia registrada ontem, que durou menos de dez minutos, provocou a interrupção no funcionamento de agências e postos eletrônicos do Banestes. FOTO: BRUNO MIRANDA

SAIBA MAIS

■ **História.** No dia 30 de março deste ano, descargas atmosféricas causadas por um temporal acabaram atingindo a rede alimentadora da Escelsa, gerando piques de energia em Cariacica, Serra e Vitória.

■ **Usinas.** Na CVRD o pique de energia, que durou segundos, foi suficiente para parar as sete usinas de pelotização das 15h15 às 17h35.

■ **Perdas.** Na CST, os dois altos-fornos foram atingidos e na Belgo, 78 toneladas de aço foram perdidas com a paralisação.

■ **Falta.** Em setembro de 2003, foram três piques de energia elétrica na Grande Vitória.

Grandes empresas tiveram a produção paralisada e registraram prejuízos

PAULA STANGE

Uma falha em duas linhas de transmissão de energia, na ligação entre Campos e Macaé, no Rio de Janeiro, gerou dois piques de energia que afetaram todo o Espírito Santo, na tarde de ontem. O primeiro pique aconteceu exatamente às 14h23;

o segundo ocorreu cinco minutos depois.

Somados os dois piques, a falta de energia teve menos de dez minutos de duração, mas o tempo foi suficiente para causar prejuízos à produção de grandes empresas, afetar o atendimento em agências e postos eletrônicos do Banestes e alguns transtornos nas cidades.

Na Capital, o semáforo localizado entre as Avenidas Nossa Senhora da Penha e Rio Branco ficou piscando após a restituição da energia. Agentes de trânsito foram enviados ao local para controlar o tráfego. Os piques de energia não alteraram o fun-

cionamento dos hospitais da rede pública, que acionaram imediatamente seus geradores próprios de energia para garantir o funcionamento normal.

Culpa. A assessoria de imprensa da Escelsa informou que o problema foi registrado em Furnas, empresa geradora de energia elétrica cuja sede está localizada no Rio de Janeiro. Furnas, por sua vez, não assumiu a culpa pela falta de energia temporária.

Segundo a empresa, o problema afetou as linhas que transportam energia para todo o Espírito Santo. Como o sistema é integrado, a

falha pode ter acontecido em qualquer lugar, frisou a assessoria de Furnas. A empresa está averiguando as causas.

As linhas de Furnas que abastecem o Espírito Santo partem desde Itaípu, no Paraná, e Serra da Mesa, em Goiás. Elas cortam cinco Estados até chegar ao Espírito Santo, que é o ponto final da rede de distribuição.

Os linhões de Furnas são o "pulmão" do Espírito Santo. Como a geração própria da Escelsa é muito pequena - equívale a apenas 15% da demanda do mercado - havendo qualquer pane nestas linhas, o Estado fica no escuro.

Consumidor deve registrar reclamação

CLÁUDIA FELIZ

Consumidores que tiveram equipamentos danificados devido à suspensão no fornecimento de energia elétrica têm prazo de até 90 dias para encaminhar reclamação à Escelsa. A concessionária, por sua vez, terá 20 dias úteis para fazer inspeção e vistoria do aparelho e 60 dias para informar se o pedido será deferido.

Os prazos estão estabelecidos em norma da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), segundo informou ontem o Procon Estadual. Os consumidores podem ser ressarcidos em moeda corrente, conserto ou substituição do equipamento.

Caso a solicitação de ressarcimento não seja aceita, a concessionária deverá apresentar as razões da negativa e informar ao consumidor o direito de recorrer à própria Aneel.

Oito reclamações já foram registrados neste ano, no Procon Estadual, por consumidores queixando-se de danos causados por pique de energia. O assessor de imprensa da Escelsa, Ernane Buaiz, porém, garantiu que o problema registrado ontem "não tem nada a ver com queima de aparelhos". Ele alega que a queima só acontecerá se tivesse havido uma sobretensão na rede.

Problema paralisa usinas da Vale do Rio Doce e Samarco

Interrupção provocou perda de produção em usinas de pelotização e laminador da CST

CLÁUDIA FELIZ

O pique de energia registrado ontem à tarde no Estado paralisou sete usinas de pelotização da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) e duas da Samarco, além de ter afetado o sistema de comunicação do Banestes, fazendo com que até às 18h30 duas agências e um Posto de Atendimento Bancário (PAB) ficassem fora do ar.

Segundo a assessoria de comunicação da instituição financeira, o pique de energia afetou toda a rede do Banestes. Cinco minutos após, porém, a maioria das agências, postos de atendimento eletrônico e bancário já estava operando normalmente.

Mas o mesmo não aconteceu com as agências de Rio Novo do Sul e Dores do Rio Preto, o Posto de Atendimento Eletrônico (PAE) do Shopping Vitória e com os PABs da Polícia Militar e da Rede Gazeta. Às 18h30, as agências e o PAB da Rede Gazeta continuavam sem comunicação. O prejuízo financeiro com a

pane não foi estimado.

Produção. As sete usinas da Vale, instaladas no Complexo de Tubarão, que produzem 25 milhões de toneladas por ano, foram paralisadas pelo pique de energia. Por volta das 18 horas, duas delas, da Nibrasco, ainda continuavam paradas.

O mesmo aconteceu com duas usinas da Samarco, instalada em Anchieta, no litoral Sul capixaba. Durante as duas horas de paralisação, 5 mil toneladas de pelotas deixaram de ser produzidas, de acordo com a assessoria de imprensa da empresa.

Em média, usinas afetadas por piques de energia levam de duas a três horas para voltar a funcionar, exigindo checagem de todo o sistema e, havendo necessidade, substituição de componentes.

Na Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), apenas o laminador de tiras a quente (LTQ) foi afetado pela suspensão do fornecimento de energia. O problema, com 30 minutos de duração, segundo a assessoria de imprensa da empresa, não gerou prejuízo, em termos de perda de produção. As demais unidades da CST funcionaram normalmente porque não dependem do fornecimento de energia da Escelsa.

Eletricitários poderão entrar em greve

KENIA AMARAL

Depois da greve dos bancários, os capixabas estão prestes a enfrentar uma nova paralisação: a dos funcionários da Escelsa. Os trabalhadores podem suspender as atividades caso não haja avanço nas negociações com a empresa sobre melhorias salariais.

De acordo com a diretora de comunicação do Sindicato dos Trabalhadores em Energia do Espírito Santo (Sinergia), Maria Margaret Lima, a categoria reivindica uma recomposição dos salários de 87%. Os empregados exigem, ainda, uma reposição de 7,5% em relação às perdas salariais somadas num período de 12 meses.

Diante das exigências, representantes da Escelsa se reuniram ontem com integrantes do Sinergia. Segundo Margaret, a concessionária só se posicionou sobre as perdas salariais nos últimos 12 meses.

"Eles só nos ofereceram um reajuste ligado ao IPCA no valor de 6,87%. Mas, em agosto deste ano, a Escelsa já repassou 5% desse índice e, por isso, ela está querendo descontar o percentual dos 6,87% propostos", disse Margaret. A proposta será levada aos 1.250 trabalhadores em 11 assembleias, que serão realizadas a partir de hoje. Dependendo da decisão, a categoria poderá entrar em greve.